

Eraldo Medeiros Costa Neto

Elis Rejane Santana da Silva

(Organizadores)

Ecologia Espiritual:

Integrando Natureza,
Humanidades e Espiritualidades

Atena
Editora
Ano 2022



Eraldo Medeiros Costa Neto

Elis Rejane Santana da Silva

(Organizadores)

Ecologia Espiritual:

Integrando Natureza,
Humanidades e Espiritualidades

Atena
Editora

Ano 2022



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagem da capa

Ian de Melo Freitas

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade do Estado de Mato Grosso

Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria



Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Edevaldo de Castro Monteiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^o Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^o Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^o Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas



Ecologia espiritual: integrando natureza, humanidades e espiritualidades

Diagramação: Gabriel Motomu Teshima
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Eraldo Medeiros Costa Neto
Elis Rejane Santana da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E19 Ecologia espiritual: integrando natureza, humanidades e espiritualidades / Organizadores Eraldo Medeiros Costa Neto, Elis Rejane Santana da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-935-3
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.353221802>

1. Espiritualidade. 2. Ecologia espiritual. 3. Natureza. I. Costa Neto, Eraldo Medeiros (Organizador). II. Silva, Elis Rejane Santana da (Organizadora). III. Título.

CDD 248.4

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



Dedicado a todos e todas que almejam construir uma Nova Terra, reconhecidamente majestosa, irmanados na convivência harmoniosa com os seres que vivem em suas diferentes dimensões.

PREFÁCIO

O presente livro é uma ação e organização de membros do grupo de pesquisa “Ecologia Espiritual: integrando Natureza, Humanidades e Espiritualidades”, da Universidade Estadual de Feira de Santana, cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP), ligado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O livro tem por organizadores os professores Dr. Eraldo Medeiros Costa Neto (UEFS) e Dra. Elis Rejane Santana da Silva (UNEB, *Campus 3*), com a colaboração de diversos pesquisadores, de diferentes instituições de ensino superior, os quais vêm demonstrando interesse e ações no campo interdisciplinar da ciência, com foco na busca e compreensão da relação do universo espiritual com o universo natural, dentro da temática da Ecologia Espiritual. Aproveitamos esse momento para parabenizar tanto os organizadores quanto os demais autores dessa obra literária tão importante no atual momento que vivemos na ciência e academia, parabenizar pela determinação e ousadia em quebrar os paradigmas cartesianos e fechados da ciência tradicional, e por evidenciar que a ciência é um campo aberto e que nela podemos ter diferentes diálogos, diferentes olhares, diferentes percepções e diferentes atores sociais envolvidos.

O livro está organizado em quatro partes: 1) Ecologia, Espiritualidades e Conservação da Natureza; 2) Ecologia Espiritual na vertente de uma Ciência Ecocentrada; 3) Conexões com os Seres Elementais; e 4) Ecologia Espiritual e Saúde Integral. Os capítulos distribuídos nessas quatro partes apresentam diferentes olhares no contexto da Ecologia Espiritual, com reflexões sobre possíveis caminhos a serem trilhados pelo grupo de pesquisa, formado junto ao CNPq em março de 2021. Os autores destacam, entre outras coisas: a tentativa de extermínio da percepção da Terra como a Grande Mãe, como vetor, embora não isolado, da separação ser humano-Natureza; correntes de pensamento integrativo onde o ser humano não está apartado da Natureza, mas dela é elemento; e desafios e possíveis caminhos para que a Ecologia Espiritual auxilie na reunificação ou reconexão do ser humano com a Natureza.

Sobre a Ecologia Espiritual, podemos encontrar afirmações e explicações interessantes, como as que seguem, extraídas do livro “Ecologia Espiritual: o choro da Terra” (The Golden Sufi Center, 2013), editado por Llewellyn Vaughan-Lee, no qual temos textos de escritores, filósofos e mestres espirituais:

“Se é para nós restaurarmos o equilíbrio em nosso planeta, nós precisamos ir além da superfície para curar a separação entre espírito e matéria e assim contribuir em trazer o sagrado de volta à vida.”

“A Ecologia Espiritual é uma resposta espiritual à presente crise ecológica. Este campo em desenvolvimento une ecologia com a consciência do sagrado existente na criação, firmando uma nova forma de se relacionar no mundo”.

"A Ecologia Espiritual propõe que as realidades físicas da crise ecológica que vivenciamos – desde os fenômenos de alteração climática ao consumismo exacerbado e poluição das águas, ar e solo, refletem uma realidade mais profunda, a da crise espiritual".

Diante da importância dessa área da ciência e de toda a contribuição que a Ecologia Espiritual pode trazer para auxiliar no entendimento e busca por soluções das crises ambientais que o mundo vem passando, inclusive com impactos na vida emocional, pessoal, social, familiar e espiritual de cada pessoa, que referendamos o presente livro, o qual chega em hora muito oportuna para fazer eco e propagar essa realidade, que tem sido negligenciada por muitos. Precisamos nos reconectar com a natureza e salvá-la enquanto temos tempo. Essa reconexão também passa pelo respeito e proteção dos povos indígenas e populações tradicionais, os quais são os guardiões da natureza e vêm passando por diversos e complexos momentos de destruição de suas culturas e formas de viver, assim como suas conexões com a natureza.

Outro ponto a ser destacado no presente livro é seu caráter internacional, pois temos capítulos de pesquisadores de países como Argentina, Canadá, Colômbia, Equador e Estados Unidos, evidenciando que a temática da Ecologia Espiritual está sendo observada, discutida e desenvolvida em várias partes do mundo. Nesse contexto, o Brasil tem como colaborar fortemente nesse universo, em virtude da gigantesca diversidade biológica e cultural que temos em nosso país, em suas diversas regiões, com uma ampla heterogeneidade cultural, étnica, social e econômica, aliadas e relacionadas aos diferentes biomas como a Amazônia, Caatinga, Cerrado, entre outros, e em cada um deles, a presença marcante da espiritualidade com seus mitos e lendas, dos quais, muitos são relacionados com a proteção dos ecossistemas e sua biodiversidade.

Esse livro também contribuirá com a formação acadêmica de alunos, professores e pesquisadores que se interessem pela área da Ecologia Espiritual, fortalecendo assim o contexto da mesma como uma ciência séria, e que vem para somar com resultados robustos e necessários para enfrentar os problemas atuais da sociedade.

Termino deixando meus imensos parabéns aos organizadores e autores do livro "Ecologia Espiritual: integrando Natureza, Humanidades e Espiritualidades", e desejo que o mesmo possa promover uma reconexão espiritual e natural de cada pessoa, cada leitor que tiver contato com o mesmo.

Reinaldo Farias Paiva de Lucena
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Campo Grande, 05 de novembro de 2021

SUMÁRIO

PARTE I - ECOLOGIA, ESPIRITUALIDADES E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

CAPÍTULO 1..... 1

ECOLOGIA ESPIRITUAL: REFLEXÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE CAMINHOS INTEGRATIVOS

Eraldo Medeiros Costa Neto

Paula Chamy

Claudia Nunes-Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3532218021>

CAPÍTULO 2..... 17

SPIRITUAL ECOLOGY: RECONNECTING WITH NATURE

Leslie E. Sponsel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3532218022>

CAPÍTULO 3..... 36

COSMOPERCEPÇÕES SOBRE AS SERPENTES

Jamille Ferreira Marques

Geraldo Jorge Barbosa de Moura

Moacir Santos Tinoco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3532218023>

CAPÍTULO 4..... 46

A BUSCA DO ELO PERDIDO PARA A RECONEXÃO SOCIEDADE E NATUREZA E O PAPEL DOS SÍTIOS NATURAIS SAGRADOS

Érika Fernandes-Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3532218024>

PARTE II - ECOLOGIA ESPIRITUAL NA VERTENTE DE UMA CIÊNCIA ECOCENTRADA

CAPÍTULO 5..... 63

THE QUANTUM CONSCIOUSNESS PARADIGM FOR THE UNIFICATION OF SCIENCE AND SPIRITUALITY

Raul Franco Valverde

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3532218025>

CAPÍTULO 6..... 84

ECOLOGIA PROFUNDA

Hildo Honório do Couto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3532218026>

CAPÍTULO 7.....92

ECOLOGIA ESPIRITUAL INTEGRATIVA NO EXERCÍCIO DA CIDADANIA PARA UM MEIO AMBIENTE SUSTENTÁVEL

Ian Felipe Nascimento
Fábio dos Santos Massena
Eraldo Medeiros Costa Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3532218027>

CAPÍTULO 8..... 100

TEMPO, CORPO, MUNDO: PARA UMA FENOMENOLOGIA DO MISTICISMO ECOLÓGICO

João José de Santana Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3532218028>

PARTE III - CONEXÕES COM OS SERES ELEMENTAIS

CAPÍTULO 9..... 123

AS FUNÇÕES ECOSSISTÊMICAS EXERCIDAS PELAS FADAS E OUTROS SERES DO REINO FEÉRICO

Ana Cecília Maria Estellita Lins
Eraldo Medeiros Costa Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3532218029>

CAPÍTULO 10..... 145

LA RECIPROCIDAD CON EL REINO ELEMENTAL: UNA INTERACCIÓN DE AMOR Y ARMONÍA CAPAZ DE DETENER CATACLISMOS, PANDEMIAS Y OTRAS ALTERACIONES PLANETARIAS

Aurora Lope
Mónica Tacca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.35322180210>

PARTE IV - ECOLOGIA ESPIRITUAL E SAÚDE INTEGRAL

CAPÍTULO 11..... 163

MODO ANTIGO DE REZAR: INTEGRANDO A ESPIRITUALIDADE DO SER

Gemicrê do Nascimento Silva
Gabriela Passos Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.35322180211>

CAPÍTULO 12..... 174

ECOLOGIA, ESPIRITUALIDADE E SAÚDE: CONTRIBUIÇÃO PARA O RESGATE HUMANO

Geraldo Milioli
Caroline Vieira Ruschel
Isaura Awas Remor Milioli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.35322180212>

CAPÍTULO 13..... 189

PLANTAS SAGRADAS DEL SISTEMA MÉDICO TRADICIONAL EN TIERRADENTRO,
CAUCA, COLOMBIA

Olga Lucia Sanabria Diago
Victor Hugo Quinto Huetocue

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.35322180213>

CAPÍTULO 14..... 214

ETNOFARMACOPEA SAGRADA DEL ECUADOR: INTERACCIONES ESPIRITUALES
ENTRE GENTE Y PLANTAS

Montserrat Rios
Fabián Aguilar-Mora

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.35322180214>

Parte IV - Ecologia Espiritual e Saúde Integral

MODO ANTIGO DE REZAR: INTEGRANDO A ESPIRITUALIDADE DO SER

Data de aceite: 10/02/2022

Gemicrê do Nascimento Silva

Universidade Estadual de Feira de Santana,
Departamento de Letras e Artes
Feira de Santana – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/3651528370637378>

Gabriela Passos Moreira

Prefeitura Municipal de Feira de Santana
Feira de Santana – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/3522872068127986>

RESUMO: Este trabalho oferece uma reflexão sobre as contribuições dos saberes populares de rezadoras e curandeiras na procura por oferecer condições para a construção de um ser melhor espiritualmente e fisicamente mediante práticas integrativas e uma saúde mais perfeita. Assim, apontamos os conflitos e intercâmbios entre os saberes da medicina tradicional e dos terapeutas populares, mostrando sua importância e seus desafios. Apresentamos uma breve apreciação nessa área do conhecimento e sua contribuição para a prática mais consciente, a partir do reconhecimento da saúde e doença enquanto processos socioculturais. Expomos possibilidades em se repensar nossas políticas de saúde para um jeito mais humanitário, além de possibilitar a ressignificação dessas atividades e desses profissionais de saúde tradicional, bem como o poder do etnoconhecimento com eficácia – certamente, já são alicerces das práticas

relacionadas com a cura e são idealizados e mantidos com a força da fé da sociedade local.

PALAVRAS-CHAVE: Oração. Saberes. Espiritualidade. Existência.

ANCIENT WAY OF PRAYING: INTEGRATING A BEING'S SPIRITUALITY

ABSTRACT: This work offers a reflection on the contributions of the popular knowledge of the prayers and healers, in an attempt to offer conditions for the construction of a better being spiritually and physically through integrative practices and a more perfect health. Thus, we point out the conflicts and exchanges between the knowledge of traditional medicine and popular therapists, showing their importance and challenges. We present a brief overview of this area of knowledge and its contribution to a more conscious practice, based on the recognition of health and disease as sociocultural processes. We expose possibilities for rethinking our health policies in a more humanitarian way, in addition to enabling the redefinition of these activities and these traditional health professionals, as well as the power of ethnoknowledge effectively - certainly, they are already the foundations of practices related to healing and they are idealized and maintained with the strength of the faith of the local society.

KEYWORDS: Prayer. Knowledge. Spirituality. Existence.

REZAS, MEIZINHAS E BÊNÇÃOS: ANTIGAS ARTES DA CURA

As rezadeiras, as benzedeadas e mesmo as curandeadas são mulheres que realizam seus ofícios em busca de melhorar as condições das pessoas (clientes) quando estas apresentam alguma enfermidade (física ou espiritual). Para dar cumprimento a esta prática, elas acionam seus conhecimentos religiosos populares, utilizando “pedidos” e “preces”, com o desígnio de restabelecer o equilíbrio material ou físico e espiritual daqueles que buscam por sua ajuda.

É interessante perceber que a prática das rezas e curas populares é bastante utilizada na maioria por mulheres; entretanto, existem homens que realizam tal prática. Em meio às “doenças” corriqueiras nas quais as benzedeadas e os curadores são considerados especialistas, estão: espinhela caída, mau olhado, ventre virado, cobreiro, benzimento de crianças, dor de cabeça, moleza no corpo, entre outras.

Sem dúvidas, esse misticismo vem desde o Brasil colonial, quando as pessoas se valiam das até então chamadas crendices, fórmulas naturais em busca de melhorias na luta contra as enfermidades, diante da precária assistência à saúde. Assim, as pessoas, levadas pelo limitado conhecimento científico disponível na época, recorriam aos recursos da natureza e à própria fé, utilizando-se de uma variada *farmacopeia* (catálogo, compilação de fórmulas e receitas de medicamentos e drogas) composta de *meizinhas* (remédios caseiros), *garrafadas* (uma mistura de várias ervas medicinais que é preparada de forma popular para ajudar na melhora de determinada doença), *infusões* (bebidas que resultam da imersão de alguns ingredientes em água quente) e *chás* (bebidas preparadas através da infusão de folhas, flores, raízes de plantas, geralmente preparadas com água quente). Cada variedade adquire um sabor definido, de acordo com o processamento utilizado, que pode incluir oxidação, fermentação, bem como o contato com outras ervas, especiarias e frutos. Os amuletos (objetos que são pensados que podem trazer sorte ou proteção) e as *oferendas* aos Santos (nas religiões afro-brasileiras, é um sacrifício ritualístico, em que, assim como em outras religiões, os praticantes se desfazem de um bem material em homenagem a um orixá ou entidade espiritual) também constituem parte do tratamento curativo. Essas crendices se misturaram aos traços culturais e religiosos das raças que formaram a etnia brasileira, resultando em receitas, habilidades e saberes que se perpetuaram oralmente, passando de pai para filhos, de geração a geração.

Assuntos relacionados à saúde que envolvem fé e religiosidade fazem parte dos mais diversos cenários culturais dos vários povos do mundo. A expressão das práticas de cura mesclando a religiosidade e esse contato com a verdade espiritual da Divindade, da Matriz Divina ou Deus, por meio da experiência direta ou intuitiva, sempre teve um papel importante em diversas culturas e são determinantes nos sentidos de sistemas simbólicos universais.

É verdade que durante décadas e até à atualidade, a medicina acadêmica ainda convive lado a lado com as diferentes práticas tradicionais de cura, tentando impor seu saber como o único capaz de explicar as verdadeiras causas e modos de tratamento para as enfermidades. Portanto, médicos, intelectuais e cientistas conviviam, muitas vezes, de forma pouco harmoniosa com as práticas populares dos pajés, benzedeiros, curadores, homeopatas, boticários, feiticeiros, parteiras, sangradores, espíritas, entre outros, que trabalham nesse ofício, os quais os médicos acadêmicos atribuem como práticas consideradas como “charlatanismo”.

Vale ressaltar que essa mesma medicina acadêmica teve sua origem nas tradições europeias construídas a partir de meados do século XVIII, baseando-se no racionalismo e na observação, algo bastante novo na época se comparado às outras práticas de cura, as quais se baseavam nas tradições culturais e nas experiências empíricas da população.

No Brasil, esse processo de apossamento das artes de curar pela medicina acadêmica foi uma ação do início do século XIX, com a implantação do ensino médico pelo governo imperial em 1832, a partir da categorização dos demais conhecimentos de saúde e doença, assim, atribuindo às práticas populares o charlatanismo.

De acordo com Minayo (2015), o fenômeno saúde-doença não pode ser entendido à luz unicamente de instrumentos anátomo-fisiológicos da medicina, mas deve ser considerado na visão de mundo dos diferentes segmentos da sociedade, bem como suas culturas e suas crenças, e isso significa dizer que nenhum ser humano deve ser observado apenas pelo lado biológico, mas percebido em seu contexto sociocultural.

A PONTE

O conhecimento é a ponte que nos liga com todos aqueles que nos precederam, com seus saberes do modo antigo de rezar e que integram a espiritualidade ao nosso ser. De civilização em civilização e de existência em existência, contribuíram com suas histórias individuais que se tornaram a nossa história coletiva. Essas informações ágrafas desses povos pretéritos, as suas palavras e as suas histórias são pouco mais que “dados” até que lhes demos sentido e é o modo como aplicamos o que compreendemos dos nossos antepassados que se torna a sabedoria do presente.

Em templos majestosos e em sepulturas muitas vezes modestas, por meio dessa linguagem e dos seus costumes que mudaram muito pouco pelo menos durante mais de 5.000 anos, os nossos ancestrais preservaram um conhecimento poderoso: as orações. Esse segredo, contudo, não se encontra apenas nas palavras das orações em si. Assim como o poder de um programa no computador é mais do que a linguagem em que ele está escrito, precisamos pesquisar mais profundamente para conhecer o verdadeiro poder que nos espera quando rezamos. Nas palavras de São Francisco de Assis, “Encontrastes agora

as condições em que o desejo do teu coração pode se tornar a realidade do teu ser”. Para possibilitar o que São Francisco chamou de “forças belas e impetuosas” dentro de nós e descobrir as condições em que o desejo do nosso coração se torna realidade, precisamos compreender a nossa relação com nós mesmos, com o nosso mundo e com a Matriz Divina.

No livro *O Profeta*, Khalil Gibran nos lembra de que não podemos aprender coisas que já sabemos. Ele diz: “Nenhum homem pode revelar-vos o que já está meio adormecido na aurora do vosso conhecimento”. Todos nós temos essa capacidade de nos comunicarmos com a força responsável por nossa existência. Para isso, porém, precisamos descobrir quem realmente somos. Os guardiões das sabedorias das famílias indígenas contam que foram testados pela terra, pela natureza e pelas tribos vizinhas. Os extremos de aridez, de calor intenso e da falta de alimento vividos por suas sociedades levaram a compreender que deviam utilizar o poder do seu sofrimento interior para suportar as condições severas do seu mundo exterior. A sobrevivência dependia do aprendizado dessa lição.

Reconhecendo que essas provações da vida os empurravam para as profundezas de seu maior sofrimento, eles também descobriram que as mesmas provações revelavam sua maior força. A chave para sua sobrevivência consistia em encarar os desafios da vida sem se perder na experiência. Eles precisavam encontrar uma “âncora” dentro de si mesmos – uma fé que lhes desse a força interior para suportar as adversidades – e a esperança de que dias melhores sobreviriam. A partir desse lugar de poder eles adquiriram confiança para assumir riscos, mudar suas vidas e compreender o seu mundo.

Ainda hoje, em parte do Brasil, principalmente no Nordeste rural, é possível encontrarmos pessoas dispostas a exercer seus conhecimentos dando assistência às aflições físicas, existenciais e espirituais. Essas pessoas carregam consigo uma aura incompreensível que inspira respeito e confiança aos que procuram as rezadeiras, benzedoras e curandeiras (bem como suas contrapartes masculinas). Dependendo da maneira como são usados esses saberes, numa mistura de dom, solidariedade e ofício, é possível identificar tipos e denominações diferentes em relação às suas características de atuação.

Nas rezas atuais são usadas formas modificadas das orações oficializadas pela Igreja Católica, misturadas a palavras pronunciadas indistintamente e incompreensíveis de um latim obsoleto. Essas rezas abrangem as mais variadas necessidades, podendo solucionar conflitos familiares, chamar pessoas de volta à responsabilidade, acabar com o poder maléfico de um ambiente, assim como problemas que contribuem para a credibilidade dos rezadores, como a cura do mau-olhado, quebranto, espinhela caída, cobreiro, febre, tristeza, míngua, ar na cabeça, erisipela, dores em geral e outras doenças que muitas vezes variam de nome de acordo com a cultura local.

MEDICINA RÚSTICA: BÊNÇÃO E LIBERTAÇÃO

Atualmente, a nossa vida parece ser muito diferente da vida dessas pessoas que iniciaram aqui no nosso país e que tiveram a coragem em usar seus conhecimentos tradicionais com a soma de seus aprendizados baseadas nas suas teorias, crenças e experiências das diferentes culturas e tempos, especialmente as indígenas que aqui já se encontravam, sendo acrescidas os procedimentos advindos das tribos das culturas africanas, que muitas vezes foram utilizados na manutenção da saúde, assim como na prevenção, diagnóstico, tratamento e melhora das enfermidades. Esse ainda tem sido um papel crucial que a medicina tradicional exerce no cuidado à saúde de grande parte da população que vive em países em desenvolvimento e é reconhecido mundialmente. De fato, por séculos, a medicina tradicional era o único sistema de cuidado à saúde disponível para a prevenção e tratamento de doenças em diferentes culturas. Desde a chegada dos exploradores europeus nesse país, embora o cenário seja outro e as circunstâncias tenham mudado, ainda vivemos situações que abalam os alicerces das nossas crenças, põem à prova os limites da nossa sensibilidade e nos desafiam a superar os obstáculos que nos restringem.

Vale advertir que diversas drogas foram descobertas por meio de estudos etnofarmacológicos, que levam em consideração os conhecimentos populares sobre o uso terapêutico dos bens naturais, especialmente das plantas. Os diversos tratamentos à base de elementos naturais podem tornar possível o desenvolvimento de terapias de baixo custo a serem utilizadas em regiões desprivilegiadas das ações dos órgãos públicos. Contudo, cabe salientar a respeito da ausência dos olhares acadêmicos para uma construção de base científica para essas práticas populares. Por outro lado, os usos abusivos e inadvertidos de algumas plantas medicinais, com princípios ativos diversos e efeitos colaterais igualmente diversos, já são citados hoje como um importante problema de saúde para seus usuários.

Num mundo que muitos descrevem como “despedaçado”, pontilhado por atos insensatos de ódio, relacionamentos fracassados, lares desfeitos e condições que ameaçam a sobrevivência de sociedades inteiras, somos desafiados a encontrar um modo de viver diariamente em paz, com alegria e um sentido de ordem.

Por serem consideradas portadoras de um dom divino especial, os rezadores e as rezadeiras normalmente não costumam cobrar por seus serviços, mesmo porque em geral os usuários desses serviços são pessoas de baixa renda ou com renda mínima e com dificuldades de acesso a serviços formais de saúde. No entanto, aceitam a contribuição. Tanto no meio rural como nos centros urbanos, essas pessoas têm formação católica; já os seus rituais variam seguindo as diversidades religiosas conforme preceitos que podem ser católicos, kardecistas, adventistas, umbandistas ou esotéricos. Entretanto, mesmo se baseando em cultos ou religiões diferentes, elas seguem os mesmos princípios de humildade, solidariedade, justiça e contato diário com o Divino.

As tradições mais antigas e sagradas nos lembram de que a beleza das Orações está em todas as coisas, independentemente de como as interpretamos na nossa vida diária. Essa beleza já está criada e está sempre presente. Embora possamos modificar o ambiente que nos envolve, criar novos relacionamentos e nos mudar para novos lugares internos para satisfazer as nossas ideias sempre instáveis de equilíbrio e harmonia, os fundamentos que sustentam essa beleza já estão presentes no nosso coração, na nossa mente e na nossa alma.

A chave para utilizar a forma de Oração é reconhecer o poder oculto da Beleza, da Bênção, da Sabedoria e do Sofrimento. As palavras de um escriba anônimo que registrou os ensinamentos de Jesus há quase 2.000 anos lembram-nos de que o poder para mudar o nosso mundo, como também os obstáculos que se interpõem entre nós e esse poder, está dentro de nós mesmos. Ele afirmou simplesmente, “A coisa mais difícil de todas [de fazer como seres humanos] é pensar como os anjos pensam [...] e fazer como os anjos fazem”.

A Oração é a Linguagem de Deus e dos Anjos. Ela é também a Linguagem que nos foi dada para curar o sofrimento da vida com Sabedoria, Beleza e Graça.

ORAÇÕES, LIÇÕES SAGRADAS DO PASSADO

Gregg Braden (2009), em seu livro *Segredos de um modo antigo de rezar*, nos propõe que a Oração talvez seja uma das experiências humanas mais antigas e misteriosas. É também uma das mais pessoais. Mesmo antes que a palavra Oração surgisse nas práticas espirituais, os registros mais antigos das tradições cristã e gnóstica usavam palavras como comunhão para descrever a nossa capacidade de falar com forças invisíveis do universo.

A Oração é exclusiva de cada pessoa que a vivencia. Alguns estimam que haja tantas formas de oração quantas são as pessoas que rezam. Atualmente, estudiosos da Oração identificaram quatro categorias gerais que, segundo eles, abrangem todas as diferentes formas de Oração. Sem seguir uma ordem determinada, são elas: Oração coloquial ou informal; Oração petição ou rogatória; Oração ritualística; e Oração meditativa.

Os pesquisadores nos sugerem usar uma dessas quatro formas para rezar, ou uma combinação delas. Por melhores que sejam essas descrições e por mais eficaz que seja cada uma dessas Orações, sempre existiu outro **modo de Orar** não incluído nessa lista.

A quinta modalidade de oração, a “forma perdida”, é uma Oração baseada unicamente no sentimento. Em vez da sensação de impotência que muitas vezes nos leva a pedir ajuda a um poder superior, a oração baseada no sentimento reconhece a capacidade que temos de nos comunicar com a força inteligente em que aproximadamente 95% das pessoas acreditam e de ser responsável na participação no resultado.

Sem palavras, sem mãos postas numa determinada posição, sem nenhuma expressão física exterior, dessa forma de Oração simplesmente nos convida a sentir a

sensação clara e poderosa de já termos a nossa prece atendida.

Por meio dessa “linguagem” intangível, participamos da cura do nosso corpo, da abundância que se derrama sobre os nossos amigos e familiares e da paz entre as nações. Às vezes, vemos referências a esse **modo de Orar**, talvez sem ter consciência do que ele representa.

No deserto do sudoeste americano foram erigidas antigas estruturas que seus construtores consideravam “capelas”: lugares sagrados onde a sabedoria podia ser transmitida e Orações oferecidas. Essas construções de pedra perfeitamente circulares, algumas hoje soterradas, eram conhecidas como Kivas (é uma sala usada para ritos e reuniões políticas, muitas delas associadas ao sistema de crenças). Esboços, gravuras e pinturas nas paredes de algumas delas fornecem pistas de como a forma perdida de Oração era usada nas tradições nativas (BRADEN, 2009).

EXISTEM BELAS E IMPETUOSAS FORÇAS DENTRO DE NÓS: A ASSINATURA ENERGÉTICA

O Macrocosmo espelha o Microcosmo e o Microcosmo espelha o Macrocosmo.

Nosso padrão vibracional é retratado no macrocosmo e no microcosmo. Eles mostram os padrões vibracionais que trouxemos para viver a nossa jornada no planeta Terra. É por meio desse campo vibracional pulsante e por meio da oração que atraímos essas poderosas forças de condução.

Para uma breve compreensão sobre a Vibração, esta é qualquer movimento que se repete, regular ou irregularmente, dentro de um intervalo de tempo. Por sua vez, a energia vibracional é originada por estímulos emocionais ou sexuais. Uma vez desenvolvida essa energia, devemos mantê-la ativada, usando-a no nosso auxílio ou no de outras pessoas, energizando e estabilizando o campo vibracional.

A Vibração é emitida através da nossa energia, do comportamento, das palavras, dos nossos pensamentos, das nossas intenções com nosso diálogo interno. De acordo com pesquisas sobre a cocriação de projetos, todos os seres vivos são formados por diferentes níveis de energia: física, mental, emocional e espiritual. Cada uma delas possui uma assinatura de frequência vibratória que é emitida por meio das nossas vibrações, que podem ser de alta ou de baixa frequência. As emoções de baixa frequência vibracional são as que nos bloqueiam e fazem com que tudo dê errado em nossa vida. As emoções de alta frequência vibracional são as que deixam tudo em ordem, inclusive a nossa vida. Assim, a vida acontece, flui e se expande. Tudo entra em harmonia.

Pelas Vibrações das nossas Orações, poderemos novamente comungar com os ideais da Perfeição Divina que nos levará à compreensão de nossas vidas, à aceitação de nossos limites e à prática da disciplina para trabalhar nossas imperfeições.

Já temos esses conhecimentos adormecidos dentro de cada um de nós, entretanto, por estarem adormecidos e não estimulados, acabamos recorrendo aos rezadores para que mediante suas Preces e percepções mais aguçadas, por terem suas mentes mais expandidas, possibilitando se conectarem às múltiplas verdades que se encontram disponíveis para todos no universo, e que só precisam ser acessadas para nos ajudar nos diversos tratamentos por meio das suas bênçãos e paz. Dessa forma, nós necessitamos mais do que nunca voltar às origens da simplicidade que espelha essa verdade, e a Oração abre a todos um longo caminho de acesso ao reconhecimento do verdadeiro propósito de viver.

Este é o tempo do reconhecimento do enorme poder que temos, no íntimo do nosso ser; este é o tempo de reconhecer o que podemos fazer com nosso poder; este é o tempo de aceitar nossas experiências reconhecendo erros e acertos, reconhecendo vitórias e derrotas, transformando tudo para gerar uma única verdade, a verdade que transpõe a barreira do nosso mundo ilusório revelando-nos nossa verdadeira identidade, nossa estampa Divina, aquilo que verdadeiramente somos.

Nos momentos em que as angústias invadem os espaços ocultos da nossa alma, que possamos nos refugiar na beleza e nas bênçãos das Orações e nas sabedorias profundas dos nossos ancestrais. É nesse refúgio que podemos encontrar sentido para o que parece incompreensível e a força para nos orientar nesse processo de evolução até nosso último átomo vibrar. O resultado da Oração é vida. A Oração nos dá vida, porque irriga a terra e o coração.

O poeta Jalaladim Maomé Rumi escreveu: “Coloque seus pensamentos para dormir, não os deixe lançar uma sombra sobre a lua de seu coração. Pare de pensar. Eu não sou este cabelo, eu não sou esta pele, eu sou a alma que vive dentro. Sem amor, nem uma gota sequer se transformaria em pérola” (RUMI, 2013).

ESTE É UM TEMPO DE ORAÇÃO

Que possamos nos preparar pela força da Oração, solicitando ao Universo Criador que nos revele a cada dia, a cada passo, o nosso plano de amor e luz, o caminho que aceitamos percorrer nesse nosso mundo ilusório, onde as experiências precisavam ser vividas em plenitude para poder revelar-nos o verdadeiro sentido que elas contêm.

Como seres energéticos e multidimensionais, com a capacidade de nos manifestar, mas em várias dimensões, ou seja, em diferentes planos de realidade no qual possuímos um complexo sistema de corpos, entre os quais, o nosso corpo físico, de fato visível. Este, na verdade, é um conglomerado de todos os outros, com os acréscimos da matéria ou substância planetária, o nosso corpo sutil, a Centelha Divina.

Os nossos corpos sutis são o veículo da consciência e a guia de uma vida à outra.

Essa energia sutil não se refere aos corpos físicos, mas aos corpos sutis. E consiste em todo o aspecto abstrato da existência, aquilo que não podemos ver, ouvir ou tocar, e está presente em todos nós seres vivos. Existem diferentes linhas que classificam esses corpos sutis de acordo com seu campo de atuação como vital, emocional, mental, causal etc. Sendo compostos de substância luz e representados por sete corpos de energias e fluidos, que têm seus centros em pontos distribuídos ao longo do eixo central do nosso corpo e são conhecidos como chakras e conhecidos como corpo espiritual (Eu Sou), que é o princípio inteligente do ser humano.

A física quântica vem explicando como essa energia vibra através de uma determinada velocidade e esta velocidade determina a sua frequência. Quanto mais lenta for a frequência de vibração de uma energia, mais densa ela se apresentará. Quanto mais acelerada for a frequência de vibração de uma determinada energia, menos densa ou mais sutil ela será. Assim, utiliza a frequência de vibração da luz como uma referência para determinar o que é matéria e o que são energias mais sutis.

Entretanto, o que chamamos de corpos sutis, essa nova física chama de corpos quânticos como uma manifestação da energia que vibra numa frequência acima da frequência de vibração da luz e que não pode ser percebida através dos cinco sentidos.

A nossa personalidade atua nos corpos quânticos inferiores, sendo estes o local de origem das nossas doenças. Vibrando numa frequência mais acelerada que o corpo físico, existe um corpo mais sutil conhecido tradicionalmente como corpo etérico e que na quântica é chamado de corpo vital. Ele é uma cópia energética do corpo físico, tanto anatômica quanto fisiologicamente e a ele se interpenetra. É nesse local que as rezadeiras e os benzedores atuam. É onde se interage energeticamente orientando o crescimento, o desenvolvimento e a manutenção da saúde do corpo físico. Nele, as doenças podem se manifestar semanas, meses ou até mesmo anos antes de serem somatizadas, ou seja, de se manifestarem no corpo físico. É nele também que atuam as terapias energéticas, também chamadas de terapias vibracionais, tais como a homeopatia, florais, a acupuntura, entre outras, harmonizando as disfunções energéticas neste nível para que a cura possa se reestabelecer no corpo físico. Dessa forma, é no corpo vital ou etérico que as rezas e as terapias podem até mesmo prevenir doenças, eliminando-as deste corpo antes mesmo de elas comparecerem no corpo físico.

O trabalho dos benzedores é limpar esse campo, por isso que a reza funciona. Limpando o campo energético, a energia vital se manifesta no corpo físico como saúde e vitalidade. É mais importante entender o que acontece do que dizer a oração que está em todo lugar.

Sempre que possível intencione suas vibrações pelos vossos irmãos, pedindo que possam reencontrar o verdadeiro sentido da vida, para que a paz brote de seus corações e para que a fraternidade permita o exercício do verdadeiro compartilhar, onde cada um

se abre para dar e receber, importando-se menos com seu próprio bem-estar para que na felicidade gerada pelo “todo” ele receba sua parcela e revele a gratidão de reconhecer no “todo” o verdadeiro propósito do viver.

Peça por nosso planeta, para que a natureza possa voltar a resplandecer em harmonia, para que todos que a compartilham possam viver em fraternidade, reconhecendo a insensatez de continuar violentando-a, e unindo esforços para reconstruir tudo que foi devastado pelo querer sem limites do ser humano.

Reze pelos dirigentes, que eles encontrem o caminho e equilíbrio que leva à liberdade de todos os povos, construindo um novo mundo, um mundo melhor.

Ore por seus familiares e entes queridos, que cada um encontre seu verdadeiro caminho, para que haja entre todos a compreensão do propósito que os uniu nessa vida.

Estas Bênçãos estão nos antigos segredos de **O modo de Orar**. E o que nos liberta das dificuldades encontradas na vida é descobrir que devemos substituir os nossos velhos pensamentos por novos sentimentos. Esta é a chave para ficarmos livres das amarras, quando conseguimos essa conexão do nosso coração e nossa mente.

As Tradições antigas e sagradas nos lembram de que é essa a Beleza e estão em todas as coisas, independentemente de como as interpretamos na nossa vida diária.

Orai por Nós mesmos e fervorosamente para que a vida não nos pegue “distraídos” no caminho que trilhamos, com a certeza do que somos e, cada vez mais, possamos ser alimentados e sedimentados por nossa consciência maior, a consciência que reflete nossa origem Divina e que nos leva na busca da conclusão de uma única meta, a meta de ser feliz.

A SEIVA DAS REZAS DOS NOSSOS ANTEPASSADOS

Costumamos ver muitas pessoas se perguntarem: “Se os grandes laboratórios farmacêuticos não são capazes de encontrar a cura para os problemas com todo o investimento que existe, como é que a terapia alternativa irá? E os benzedores?”

Podemos dizer que sim, pois assim como os nossos antepassados descobriram nas energias das plantas os poderes de limpeza, como arruda, guiné, quarana, vassourinha, entre outras tantas plantas com os seus dons ocultos, atualmente as pessoas nem imaginam os seus próprios poderes. Basta querer se permitir e se dar uma chance para que sejam revelados os talentos para quem merece. O importante é discorrer com o coração, ter a conexão com o sentimento. Nesse caso, qualquer palavra quando dita com emoção funciona.

CONCLUSÃO

Que possamos nos preparar pela força da oração, solicitando ao universo criador que nos revele a cada dia, a cada passo, o nosso plano de amor e luz, o caminho que aceitamos percorrer nesse nosso mundo ilusório onde as experiências precisavam ser vividas em plenitude para poder nos revelar o verdadeiro sentido que elas contêm. Precisamos, mais do que nunca, resgatar essas origens. Origens da simplicidade que propaga a verdade da oração que abre a porta para os caminhos de acesso à importância do nosso verdadeiro desígnio da vida. Através desse ato de esperança, derrama-se na nossa alma a sabedoria e o amor duradouros. É o olhar do espírito para a verdade e o anseio do coração para a beleza divina.

REFERÊNCIAS

BRADEN, G. **Segredos de um modo antigo de rezar**. São Paulo: Cultrix, 2009.

MINAYO, M. C. de S. Saúde-doença: uma concepção popular da etiologia. **Caderno de Saúde Pública**, v. 4, n. 4, p. 363-381, 1988.

RUMI, J. M. **A dança da alma**. Rio de Janeiro: Bibliomundi serviços digitais LTDA, 2013.

SOBRE OS AUTORES

ANA CECÍLIA MARIA ESTELLITA LINS – Graduada em Letras – Português do Brasil. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em ensino para imigrantes e refugiados. Graduada em Administração Pública. Auditora de Controle Interno do Governo do Distrito Federal (aposentada). Áreas de interesse: educação e espiritualidade.

AURORA LOPE ALZINA – Licenciada em Ciências e Técnicas de Comunicação Social. Desde 2014 acompanha o Ensino da Mestra Ascensionada, dado pela Loja dos Irmãos Maiores, a Grande Fraternidade Branca, por meio do Ensino do “Eu Sou”. Em 2015, passa a integrar a Escola de Ensino Espiritual “Ciudad Kumara, Tú Evolución Espiritual”, dirigida por Mônica Tacca Ponteburu, que pratica, difunde, compartilha e expande o ensinamento original baixado para esta era. Desde 2019 é instrutora de Metafísica Básica nesta mesma escola de Ensino Espiritual e Esotérico.

CAROLINE VIEIRA RUSCHEL – Advogada Colaborativa, doutora em Direito (UFSC), pós-doutoranda em Ciências Ambientais (PPGCA/UNESC), membro do Laboratório de Sociedade, Desenvolvimento e Meio Ambiente (LABSDMA) e do Ateliê de Transdisciplinaridade (ATrans). Coordenadora Adjunta do Grupo de Estudos Complexidade e Transdisciplinaridade (PPGCA/UNESC).

CLAUDIA NUNES SANTOS – Professora da Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Biologia. Atua no Programa de Pós-graduação em Linguagens e Saberes da Amazônia. Vice-coordenadora do Grupo de Pesquisa “Estudos Socioambientais Costeiros (UFPA) e membro dos Grupos de Pesquisa “Interações humanos-não humanos”/UFS, Etnobiologia e Patrimônio Biocultural”/UEFS e “Ecologia Espiritual”/UEFS, certificados pelo CNPq.

ERALDO MEDEIROS COSTA NETO – Professor Pleno da Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Ciências Biológicas. Atua no Programa de Pós-graduação em Ecologia e Evolução/UEFS e no Doutorado Etnobiologia e Estudos Bioculturais da Universidade do Cauca (Colômbia). Tem experiência nos seguintes temas: etnozologia, etnoentomologia, zooterapia, herança biocultural, Ecologia Espiritual e neoxamanismo. Coordenador dos Grupos de Pesquisa “Etnobiologia e Patrimônio Biocultural”/UEFS e “Ecologia Espiritual”/UEFS, certificados pelo CNPq.

ÉRIKA FERNANDES PINTO – Formação em Ciências Naturais, com doutorado em Ciências Sociais. Atua há mais de 20 anos na área socioambiental, buscando a convergência das políticas de conservação da natureza com os direitos de povos indígenas e comunidades tradicionais. Idealizadora da iniciativa *Sítios Naturais Sagrados do Brasil*, que busca mapear esses lugares e divulgar a importância da sua proteção no país e em outros contextos latino-americanos. Integra o Grupo Internacional de Especialistas em Valores Culturais e Espirituais das Áreas Protegidas, da União Internacional para a Conservação da Natureza (CSVPA/

IUCN). Trabalha no Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), onde coordena um programa voltado ao reconhecimento e integração dos valores culturais da natureza na gestão de áreas protegidas.

FABIAN AGUILAR-MORA – Master em Ciências, professor e pesquisador, Engenharia em Biotecnologia, Membro do Grupo de Pesquisa em Microbiologia Aplicada, Faculdade de Ciências da Vida, Universidade Regional Amazônica Ikiam, Equador.

FÁBIO DOS SANTOS MASSENA – Engenheiro Agrônomo, com doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Estadual de Santa Cruz. Graduado em Psicologia. Professor Adjunto no Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais da UESC. Experiência em extensão rural, cooperativismo, metodologia científica, psicologia ambiental e comunidades sustentáveis.

GABRIELA PASSOS MOREIRA – Prefeitura Municipal de Feira de Santana. Professora Pedagoga e especialista em Gestão Escolar e Metodologia do Ensino. Terapeuta integrativa vibracional, aromaterapeuta, taróloga e radiestesista.

GEMICRÊ DO NASCIMENTO SILVA – Mestre em Desenho, Cultura e Interatividade, Especialista em Metodologia e Ensino do Desenho. Professor da Universidade Estadual de Feira de Santana nas disciplinas História da Arte e Desenho. Coordenador do Programa de Extensão “Artes Transdisciplinares e Culturas: Repertórios Simbólicos e Ecopedagógicos no Cotidiano de Educar”.

GERALDO JORGE BARBOSA DE MOURA – Professor, Pesquisador, Escritor e Psicanalista. Vinculado à Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e ao Instituto da Sociedade Psicanalítica do Recife (SPRPE/FEBRAPS/IPA). Atua nos seguintes Programas de Pós-graduação: Biociência Animal/UFRPE; Biodiversidade/UFRPE; Ciências Ambientais/UFRPE; Território, Ambiente e Sociedade/UCSAL; Ecologia Humana/UNEB.

GERALDO MILIOLI – Sociólogo, docente/pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Coordenador do Laboratório de Sociedade, Desenvolvimento e Meio Ambiente (LABSDMA) e do Ateliê de Transdisciplinaridade (ATrans) e do Grupo de Estudos Complexidade e Transdisciplinaridade (PPGCA/UNESC).

HILDO HONÓRIO DO COUTO – Pesquisador Associado da Universidade de Brasília. Professor Emérito. Atua nas seguintes áreas: contato de línguas, relações entre língua e meio ambiente (Ecolinguística). Fundador de “Ecolinguística: revista brasileira de ecologia e linguagem (ECO-REBEL)”.

IAN FELIPE NASCIMENTO – Discente do curso de Geografia (bacharelado) na Universidade Estadual de Santa Cruz.

ISAURA AWAS REMOR MILIOLI – Bacharel em Naturologia, pós-graduada em Tanatologia. Naturóloga da Prefeitura Municipal de Laguna – SC. Integrante do Grupo de Estudos Complexidade e Transdisciplinaridade (PPGCA/UNESC).

JAMILLE FERREIRA MARQUES – Mestre em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental e doutoranda no Programa de Pós-graduação em Território, Ambiente e Sociedade da UCSAL. Membro do Centro de Ecologia e Conservação Animal/UCSAL. Colaboradora do Projeto Herpetofauna do Litoral Norte da Bahia/UCSAL e membro do Grupo de Estudos Herpetológicos e Paleoherpetológicos (GEHP/UFRPE).

JOÃO JOSÉ DE SANTANA BORGES – Doutor em Ciências Sociais. Professor Adjunto do Departamento de Ciências Humanas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB, *Campus* III). Atua no Programa de Pós-graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos. Coordenador do Grupo de Pesquisa “Corpoética: estudos interdisciplinares em Comunicação, Educação e Saúde”. Autor dos livros “Árvores e Budas: alternativas do misticismo ecológico e suas teias políticas” (2015), “Ecologia mística” (2017), “Corpoética: yoga nas escolas” (2017), “O Yogue e o Pajé nas sendas do misticismo ecológico” (2020). Professor de Yoga, iniciado no Tantra Yoga pela Amanda Marga.

LESLIE E. SPONSEL – Professor Emérito do Departamento de Antropologia, Universidade do Havaí, Honolulu. Autor do livro “Spiritual Ecology: a quiet revolution” (Praeger, 2012).

MOACIR SANTOS TINOCO – Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Católica do Salvador. Coordenador do Centro de Ecologia e Conservação Animal/UCSAL. Coordenador do Projeto Herpetofauna do Litoral Norte da Bahia/UCSAL. Membro do Laboratório de Estudos Herpetológicos e Paleoherpetológicos/UFRPE. Atua junto aos Programas de Pós-graduação em Território, Ambiente e Sociedade/UCSAL e Biodiversidade/UFRPE. Membro do Grupo de Estudos Herpetológicos e Paleoherpetológicos (GEHP/UFRPE).

MÓNICA PATRICIA TACCA – Filósofa, advogada, além de leiloeira pública e corretora imobiliária. Fundadora do Grupo Ciudad Kumara, com sede em Córdoba, Argentina, agrupando pessoas de diferentes lugares. Seus áudios e vídeos encontram-se disseminados nas redes sociais, geralmente sob o título de Ciudad Kumara, Tu Evolución Espiritual, ou simplesmente Ciudad Kumara.

MONTERRAT RIOS – Doutorado em Ciências, Universidade Federal do Pará. Professora, Engenharia em Biotecnologia, Faculdade de Ciências da Vida, Pesquisadora do Grupo de

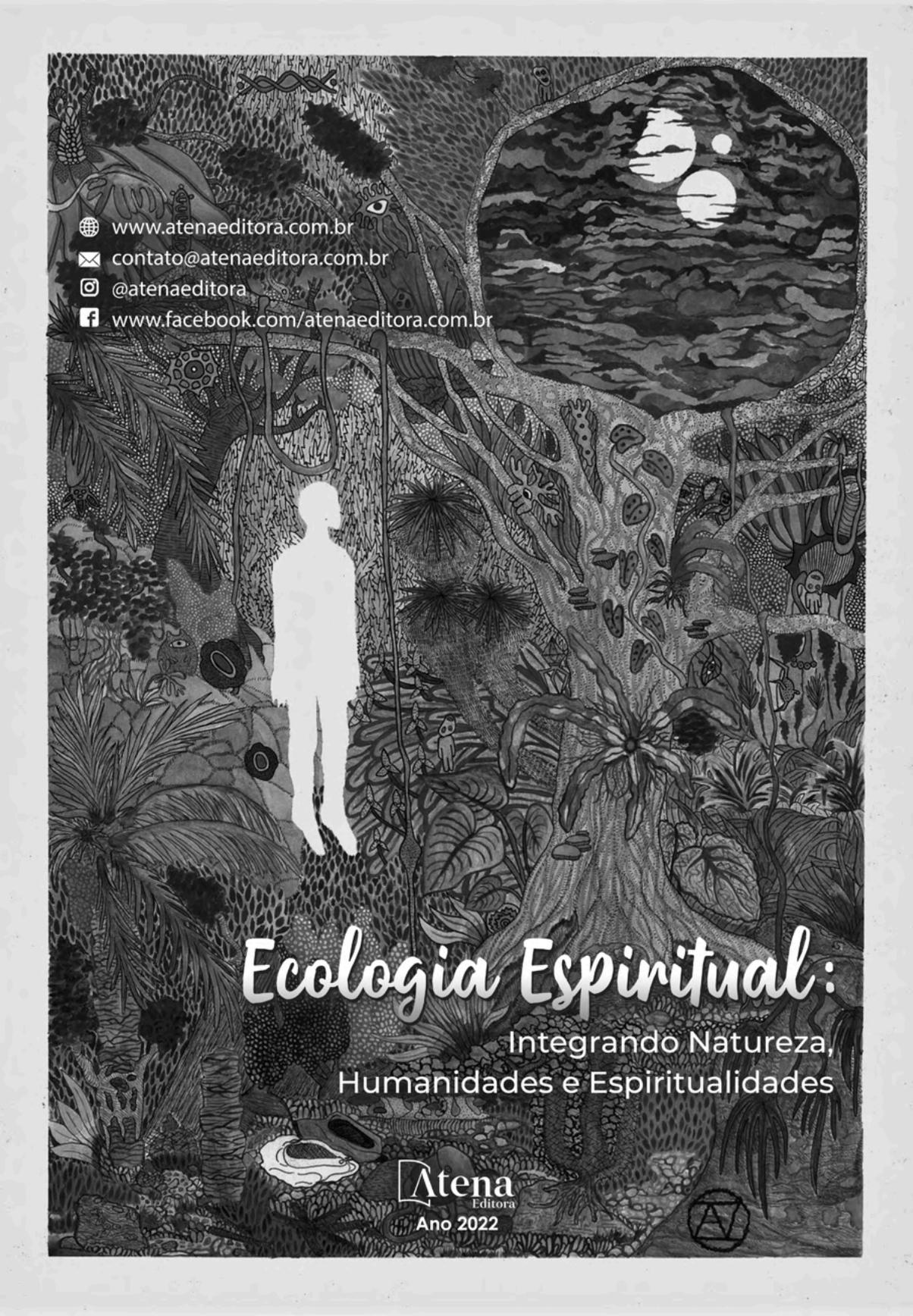
Biogeografia e Ecologia Espacial, Universidade Regional Amazônica Ikiam, Equador. Membro do Grupo Mundial de Especialistas em Plantas Medicinais, Comissão de Sobrevivência de Espécies, União Internacional para Conservação da Natureza. Colabora em iniciativas governamentais e privadas de desenvolvimento social e gestão ambiental direcionadas a melhorar a qualidade de vida das populações tradicionais nas áreas urbanas e rurais. Mestre em Programação Neurolinguística. Mestre em Filosofia da Yoga. Mestre em Reiki. Praticante de Reprogramação de DNA. Eterno Estudante do Caminho da Bíblia Sagrada.

OLGA LUCIA SANABRIA DIAGO – Doutora em Ciências, pós-doutorado em Ciências Interdisciplinares do Meio Ambiente da UNAM, México. Professora Titular do Departamento de Biologia da Universidade do Cauca, Colômbia. Coordena o Doutorado em Etnobiologia e Estudos Bioculturais da Unicauca. Membro do Grupo Etnobotânico Latinoamericano (GELA) e do Semillero de Etnobiología da Universidade do Cauca.

PAULA CHAMY – Graduada em História e em Direito, com doutorado em Ambiente e Sociedade pela Universidade Estadual de Campinas. Pesquisadora colaboradora do NEPAM/ UNICAMP, atuando nos seguintes temas: etnoconhecimento e etnoconservação, ambiente e sociedade, unidades de conservação de uso direto e sustentabilidade, gestão compartilhada de recursos de uso comum, políticas públicas para conservação.

RAUL FRANCO VALVERDE – Diretor acadêmico Co-op dos programas de Operações de Gestão da Cadeia de Abastecimento e Gestão de Tecnologia Empresarial. Nesta função, fornece aconselhamento acadêmico e de carreira, além de coaching para os alunos que fazem parte destes programas. Professor sênior da Concordia University e presidente do Conselho de Credenciamento de Gestão de Tecnologia Empresarial da Technation Canada. Professor Adjunto na Universidade de Quebec em Outaouai.

VICTOR HUGO QUINTO HUETOCUÉ – Ecólogo da Fundação Universitária de Popayán. Membro do Grupo Etnobotânico Latinoamericano (GELA) e do Semillero de Etnobiología da Universidade do Cauca.



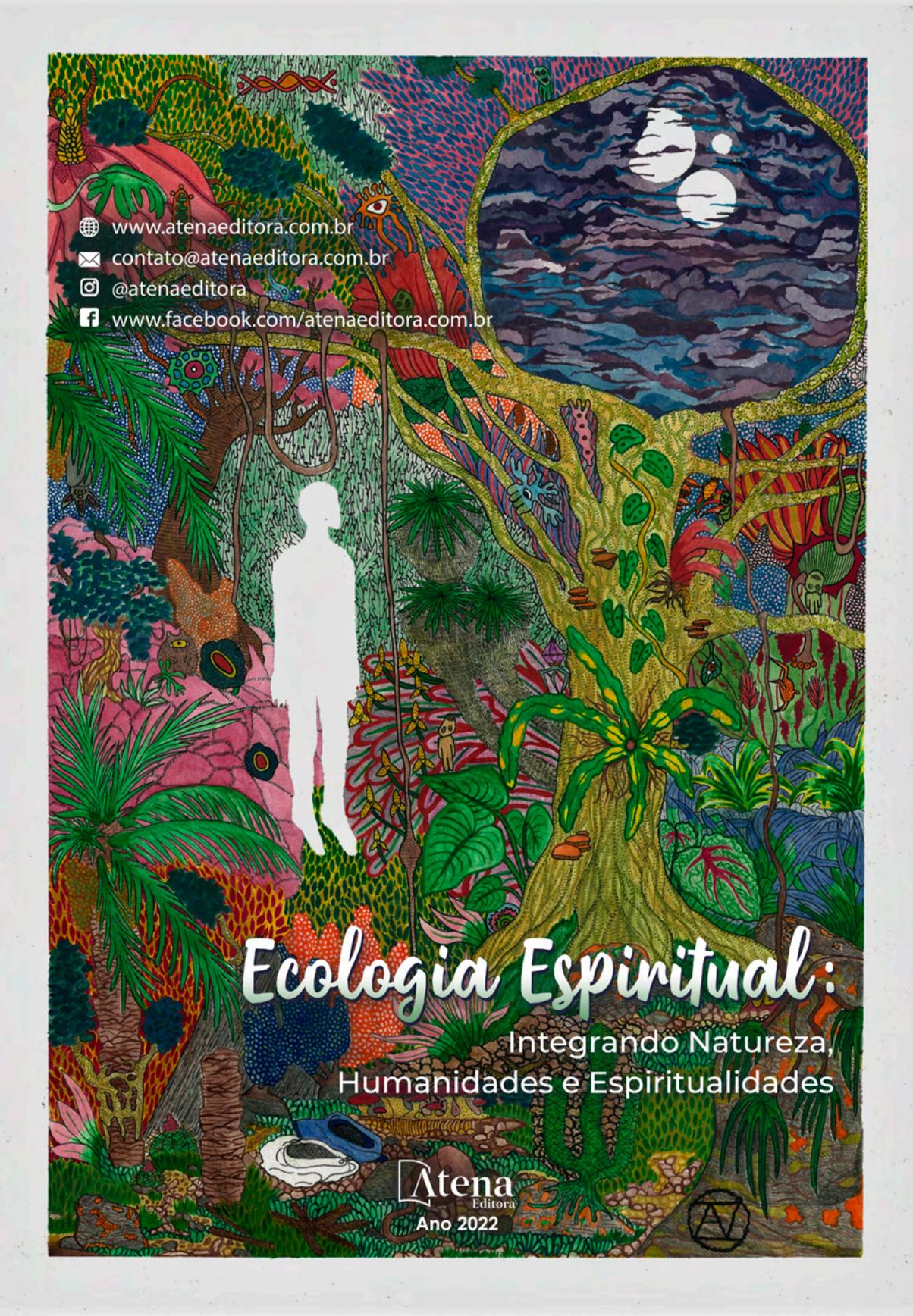
 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Ecologia Espiritual:

Integrando Natureza,
Humanidades e Espiritualidades


Ano 2022





www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Ecologia Espiritual:

Integrando Natureza,
Humanidades e Espiritualidades

Atena
Editora
Ano 2022

